

Globethics Repository

The logo for Globethics, featuring the word "Globethics" in white, sans-serif font centered within a solid blue rectangular background.

O capitalismo está evoluindo rumo a níveis mais elevados de consciência em decorrência do colapso de seu maluco cassino global [Capitalism is evolving towards higher levels of Due to the collapse of its crazy global casino]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see <https://www.globethics.net>. Data and content policy of Globethics Repository see <https://repository.globethics.net/pages/policy>.

Item Type	Article
Authors	Wolfart, Graziela
Publisher	Instituto Humanitas Unisinos - IHU
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-06-24 08:35:47
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/161031

IHU On-Line - Diante da crise atual e das discussões em torno da crise do capitalismo, a proposta do consumo ético pode suscitar um debate sobre um possível “novo capitalismo”?

Henrique Cortez - O capitalismo é injusto, ganancioso, especulativo e insustentável por natureza e um “novo capitalismo” também o seria. Precisamos encontrar um novo modelo, uma nova concepção e o capitalismo, qualquer que seja a sua maquiagem, é a resposta errada. Pessoalmente, sou um ecossocialista e não tenho qualquer proximidade com a esquerda reformista que propõe um novo capitalismo, o que é uma desonestidade intelectual e uma fraude ideológica. Acredito que o ecossocialismo, sua compreensão de um novo mundo, de uma economia solidária e sustentável, será o caminho para a esquerda superar a crise atual.

IHU On-Line - Quais seriam as transformações essenciais na base da constituição da nossa sociedade para chegarmos a um consumo ético e realmente coerente?

Henrique Cortez - A primeira mudança será, evidentemente, na educação, que deve, além de ensinar, nos ajudar a compreender e assumir todas as nossas responsabilidades, individuais e sociais. Ninguém nasce intolerante, preconceituoso, racista, homofóbico, supremacista, antissemita, islamofóbico, consumista etc. Estas são atitudes que aprendemos desde o berço, herdadas da intolerância, aberta ou camuflada, de nossos antepassados. Se não tivermos capacidade crítica de compreender nossos próprios preconceitos e superá-los, iremos, certamente, reproduzir o modelo, contaminando o berço de nossos descendentes. Muitos desafios se apresentam neste novo século, com destaque para as mudanças climáticas, aquecimento global, hiperconsumo, esgotamento de recursos naturais, crise alimentar, refugiados ambientais etc. São desafios globais, que devem ser enfrentados por todos indistintamente e, mais do que nunca, precisamos uns dos outros, valorizando o que nos une e desprezando o que nos distancia. Se não nos esforçarmos para sermos melhores do que nossos antepassados, os novos desafios deste século serão muitos maiores e mais poderosos do que todos nós.

“O capitalismo está evoluindo rumo a níveis mais elevados de consciência em decorrência do colapso de seu maluco cassino global”

Para a economista Hazel Henderson, é preciso corrigir o PIB e incluir nele todos os custos e benefícios sociais e ambientais

POR GRAZIELA WOLFART

Em entrevista concedida por e-mail para a IHU On-Line, a economista inglesa, residente nos Estados Unidos, Hazel Henderson, afirma que sente a necessidade de uma nova economia e uma nova cultura do consumo que fossem mais condizentes com a sustentabilidade do planeta e declara que ajuda a promover isso com seus programas de televisão e sites – www.ethicalmarkets.tv e www.ethicalmarkets.com. No Brasil, o endereço é www.mercadoetico.com.br. Para ela, a principal limitação do pensamento econômico convencional, focado nos mercados e no PIB, é o “seu foco no dinheiro, que não tem valor intrínseco”. E explica: “O dinheiro é informação, uma invenção útil para rastrear as transações humanas com outros seres humanos e com a natureza, que são os ativos realmente valiosos. A ciência econômica está focada no materialismo e é patriarcal, visto que não valoriza o trabalho não remunerado das mulheres e o trabalho voluntário nas comunidades”.

Henderson ainda acrescenta que, “quando os manuais de economia forem corrigidos e todos os custos sociais e ambientais da produção forem incluídos nos preços aos consumidores, perceberemos que a produção e o comércio locais e regionais são mais eficientes”. E continua: “O comércio mundial pode deixar de transportar bens e passar a intercambiar serviços – porque é melhor trocar receitas do que tortas e biscoitos. Nós, humanos, adoramos compartilhar arte, poesia, literatura, filmes, ideias e invenções uns com os outros. Isto é comércio mundial sustentável, que ajuda a desenvolver a solidariedade e consciência humanas”.

Hazel Henderson é colunista internacional e consultora de desenvolvimento sustentável. Como editora das publicações *Futures* (Reino Unido) e *WorldPaper* (EUA), ela participa de muitos conselhos, inclusive do Worldwatch Institute e do Fundo Calvert de Investimento Social, ajudando a criar os Indicadores da Qualidade de Vida Calvert-Henderson. Foi assessora da National Science Foundation e dos US Office of Technology Assessment, de 1974 até 1980. Seu trabalho pode ser conferido na página www.hazelhenderson.com. Dos seus vários livros, foram publicados no Brasil *Transcendendo a Economia* (São Paulo: Cultrix, 1991), *Construindo um mundo onde todos ganhem* (São Paulo: Cultrix, 1996) e *Além da globalização: modelando uma economia global sustentável* (São Paulo: Cultrix, 1999). Ela concedeu a entrevista “Não podemos ignorar nossas realizações cooperativas e seus heróis e heroínas” à IHU On-Line número 141, de 16-05-2005, disponível no link <http://www.unisinos.br/ihuonline/uploads/edicoes/1158268420.39pdf.pdf>. Confira a entrevista.

IHU On-Line - Neste momento de crise global da economia capitalista, quais são as possibilidades e os limites de pensar uma economia que leve em conta a sustentabilidade da terra?

Hazel Henderson - O capitalismo está evoluindo rumo a níveis mais elevados de consciência em decorrência do colapso de seu maluco cassino global. Minha empresa, a Ethical Markets Media (Mercado Ético, no Brasil), defende a posição de que os mercados não podem existir durante muito tempo sem confiança, transparência, honestidade e prestação de serviço aos consumidores. Todos nós vemos a verdade desta posição agora. Assim, líderes econômicos e financeiros do Brasil, como, por exemplo, os do Instituto Ethos, muitas pessoas entrevistadas no programa de TV Mercado Ético e faculdades de administração de empresas, como a Amana Key, estão tomando a iniciativa de mudar o capitalismo e de tornar as empresas e os investidores mais responsáveis pela sustentação da Terra. Há iniciativas semelhantes nos Estados Unidos, no Canadá, na União Europeia, no Japão e na China. Os consumidores precisam de mais informações sobre produtos sustentáveis e precisam rejeitar as noções errôneas do materialismo e da acumulação que, pressupondo-se que as necessidades básicas estejam satisfeitas, não levam à felicidade.

IHU On-Line - Quais os desafios impostos pela globalização para o consumo sustentável?

Hazel Henderson - A globalização da produção e do consumo acarretou muito desperdício de energia no transporte e muita destruição da biodiversidade. Quando os manuais de economia forem corrigidos e todos os custos sociais e ambientais da produção forem incluídos nos preços aos consumidores, perceberemos que a produção e o comércio locais e regionais são mais eficientes. O comércio mundial pode deixar de transportar bens e passar a intercambiar serviços — porque é melhor trocar receitas do que tortas e biscoitos. Nós, humanos, adoramos compartilhar arte, poesia, literatura,

filmes, ideias e invenções uns com os outros. Isto é comércio mundial sustentável, que ajuda a desenvolver a solidariedade e consciência humanas.

IHU On-Line - A partir dos novos indicadores de desenvolvimento sustentável e de qualidade de vida, quais seriam os novos conceitos de progresso e prosperidade para nossa época?

Hazel Henderson - Precisamos corrigir o PIB e incluir nele todos os custos e benefícios sociais e ambientais. O Brasil propôs isto na 1ª Conferência Internacional sobre a Implementação de Indicadores de Sustentabilidade e Qualidade de Vida realizada em Curitiba em 2003. Em 2007, o Parlamento Europeu realizou a Conferência Para Além do PIB, que eu tive a honra de ajudar a organizar, e meus Indicadores de Qualidade de Vida, junto com o Grupo Calvert, são atualizados regularmente em www.Calvert-Henderson.com.

IHU On-Line - A senhora percebe a existência de uma dicotomia entre consumo ético e a economia capitalista da forma como está constituída hoje?

Hazel Henderson - Sim. Não pode haver consumo ético a menos que todos os custos sociais e ambientais sejam incluídos nos preços. A publicidade deveria ser regulamentada para ser veraz e não manipular os cidadãos apelando para o medo, a cobiça, a inveja e a vaidade, mas conscientizá-los a respeito dos imperativos da sustentabilidade. Em 2003, fundei a EthicMark © for Advertising that Uplifts the Human Spirit and Society [Marca Ética para a Publicidade que Eleva o Espírito Humano e a Sociedade]. Nosso Terceiro Prêmio Anual será apresentado no Centro David Cooperriders para os Negócios como Agentes do Benefício Mundial na Universidade Case Western em junho.

IHU On-Line - Quais as principais limitações do pensamento econômico convencional, focado nos mercados e no PIB?

Hazel Henderson - Seu foco no dinheiro, que não tem valor intrínseco. O dinheiro é informação, uma invenção

útil para rastrear as transações humanas com outros seres humanos e com a natureza, que são os ativos realmente valiosos. A ciência econômica está focada no materialismo e é patriarcal, visto que não valoriza o trabalho não remunerado das mulheres e o trabalho voluntário nas comunidades.

IHU On-Line - Quais seriam as mudanças necessárias para pensarmos em uma nova economia global que promova a justiça e a sustentabilidade em todos os níveis, do pessoal e local ao global?

Hazel Henderson - Para promover uma economia humana justa e sustentável, temos de deixar de lado Wall Street, Londres, Frankfurt e Tóquio, os chamados “centros financeiros”. Eles se revelaram como corruptos e destruidores da riqueza real nas comunidades e nos ecossistemas. Já que agora podemos nos comunicar de tantas formas novas, podemos deixar para trás o dinheiro e os grandes bancos e fazer comércio em nível local usando apenas a informação. Vemos todos os sistemas locais de escambo, bem como os sites de eBay, Craigslist, Freecycle, Microplace, Global Giving e outros. Podemos apoiar a agricultura local, os mercados de agricultores, intercâmbios livres e refazer nossos países para torná-los economias locais de fabricação caseira. Estas são as melhores redes de segurança — à medida que reformamos e regulamentamos o capitalismo no mundo inteiro.

IHU On-Line - Quais os principais desafios para a prática do consumo ético em nossos dias?

Hazel Henderson - Os antigos centros financeiros e seus autoproclamados “senhores do universo” ainda têm muitos lobistas e influenciam os políticos. Precisamos expulsar esses cambistas dos templos de nosso setor público e dos governos. Os meios de comunicação de massa ainda são apoiados por anunciantes que promovem mais consumo e desperdício. Podemos voltar nossa atenção para a mídia local e novas empresas que promovam produtos e serviços sustentáveis. Também precisamos de mais emissoras de rádio e televisão públicas e educativas.